8º Congresso de extensão universitária da UNESP
"Diálogos da Extensão: do saber acadêmico à prática social"
Realização: unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" PROEX

GROTE: A arte como agente transformador na escola

Autores: Ana Carolina Soutello, Amanda Luiza Severino,Érika Takei Hasimoto, Gabrielle Stéphany Nascimento Sgarbi, Graziela Donizetti dos Reis, Tatiane Oliveira Cardoso, Luciana Pires Anastácio, Prof.ªDrªCirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira.Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Campus Franca, Serviço Social, taticardoso7@hotmail.com

Eixo1: Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

Resumo

A extensão busca viabilizar as discussões em torno de assuntos que são pertinentes à classe estudantil, para isso utiliza as oficinas para apresentar os temas condizentes com a realidade social e econômica da escola contemplada pela extensão. Por isso há um estudo baseado no tripé Pesquisa Ensino e Extensão para ampliar os espaços de discussão tornando possível a interação entre a Universidade, a escola e a comunidade, sempre priorizando as reflexões que estão distantes da sala de aula, para isso , usa-se a criatividade, a imaginação por meio da arte , assim os estudantes conseguem se expressar de forma inovadora seus pensamentos, sentimentos e escolhas que podem ser distintas das predefinidas pelo sistema escolar onde estão inseridas, quebrando paradigmas e explorando seus potencias. Ou seja, nessa extensão a arte é a forma de atuação utilizada para aproximar o Serviço Social da educação.

Palavras Chave: Educação; Arte; Serviço Social

Abstract:
The extension seeks facilitate discussions around issues that are relevant to thestudent class, it uses workshops to present the themes consistent with the social and economic reality of school envisaged by the extension. So there is a study based on the tripod Research Education and Extension to extend the discussion spaces making possible the interaction between the University , the school and the community , always prioritizing reflections that are distant classroom , for this, it is used creativity, imagination through art , so students can express themselves innovatively your thoughts, feelings and choices that may differ from those predefined by the school system where they are inserted , breaking paradigms and exploring its potential . That is, to that extent art is a form of performance used to approximate the social user wizard.

Keywords: Education; Art; Social Work

Introdução

O Grupo de Oficinas Temáticas (GROTE) é um projeto de extensão universitária realizado pelo Programa de Educação Tutorial de Serviço Social (PETSS) da UNESP-Franca desde o ano de 2006. Segundo o Portal PET, "o Programa de Educação Tutorial (PET) é um projeto do governo federal que visa a melhoria do ensino superior. Pelo PET, o MEC aprova, mediante seleção, a formação de grupos tutoriais compostos por doze bolsistas e um certo número de não-bolsistas, orientados por um professor tutor. O PET propicia aos alunos do grupo condições para a realização de inúmeras atividades extracurriculares. O programa é visto como um complemento à formação dos seus integrantes e uma oportunidade para a melhoria de todo o curso no qual está inserido, garantindo a todos os alunos, petianos ou não, oportunidades de vivenciar experiências não presentes na estrutura curricular do curso, visando uma formação acadêmica global" (fonte: http://www.portalpet.feis.unesp.br/sobreopet/).
Assim sendo, o PETSS é integrado por graduandas em Serviço Social de 2º, 3º e 4º anos. Esta proposta destina-se ao início de atividades na Escola Estadual Professora Suzana Ribeiro Sandoval, escola que sendo o foco da extensão caracteriza-se como um potencial espaço de desenvolvimento da atividade extensionista, sendo essa atividade uma importante possibilidade de troca de saberes e experiências entre Universidade e sociedade, enriquecendo ambas.

O GROTE promove oficinas com os estudantes numa perspectiva de horizontalidade, nas quais são discutidos temas comuns à sua realidade concreta levantados com e por eles, conforme preconizado pelo educador Paulo Freire. Desse modo, as oficinas configuram-se como espaços mais abertos à discussão, à expressão de sentimentos e opiniões, à união entre os temas em questão e as vivências de cada estudante. Fortalecem, portanto, os esforços que vão no sentido do pleno desenvolvimento da criança e seu preparo para o exercício da cidadania, conforme firmado no art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente. O contato, a integração entre extensionistas e estudantes podem fornecer informações importantes à direção/coordenação da escola quanto às características dos estudantes, informações essas possibilizadoras de rompimentos ou continuidades nas formas de interpretar e intervir sobre a trajetória escolar e social deles.

As oficinas são realizadas a princípio apenas com alunos dos 4ºs anos que são as salas em que a extensão aplica o projeto, este que propõe e viabiliza a necessidade de uma educação problematizadora, respeitando os conhecimentos de fora do ambiente escolar pelos alunos e os incluam nos conteúdos obrigatórios, elevando a qualidade da formação tanto dos alunos quanto dos professores.

Assim como Bosi, a extensão acredita que com a arte é possível transformar, repensar os dados da experiência, da percepção e da memória do longo da vida. E que esta denuncia a realidade, podendo ver e perceber coisas que podem abalar e ajudar a compreender fatos da vida de cada um pois é uma expressão, é a forma de nota, frase, cor, gesto, ideia, desejo, angustia.

A arte, portanto, possibilita uma maior expressão da criança, no que se refere a sua criatividade e sensibilidade aguçadas por esse meio, contribui para o desvendamento da realidade e de concepções de realidade, provoca a reflexão sobre ela e configura um espaço de construção do novo. As palavras nem sempre conseguem expressar aquilo que a criança sente ou vive, assim, através de representações artísticas, podem se expressar de maneira mais aberta, livre e sem receios. Assim como a ciência e outras formas, a arte é uma forma de apropriação do mundo.

Como já mencionado, adotamos a perspectiva da horizontalidade freiriana, e acreditamos que as representações artísticas são um instrumento valioso nesse âmbito, onde existe a importância de escuta e entendimento dos alunos e o maior contato com as expressões artísticas, sujeitos diretos da nossa atuação. O Serviço Social pauta sua inserção na educação segundo a concepção de escola como espaço de articulação entre sociedade e educação, sendo assim os problemas apresentados no ambiente escolar não possuem somente propriedades pedagógicas, mas também sociais, políticas, econômicas, etc. Assim, algumas das atribuições do assistente social nesse espaço é contribuir para a formação dos estudantes para a cidadania e estimular o desenvolvimento de suas mais diferentes potencialidades.

Objetivos

Temos como objetivo geral construir oficinas temáticas através de manifestação artísticas, elencando temas abordados pelos estudantes participantes, sendo estes temas já conhecidos pelos alunos através de sua realidade e convívio com a sociedade. Tais temas são importantes vista a criação de um pensamento mais critico, produzindo assim um entendimento mais amplo, tendo assim sempre uma busca ao dialogo, troca de experiências e conhecimentos.

O objetivo dessas oficinas é criar uma criticidade ao participante, estimulando o seu potencial criativo e critico, envolvendo-os em manifestações artísticas que possam criar uma identificação como individuo pertencente de uma sociedade. É objetivo também criar um espaço onde possa haver uma reflexão, onde os estudantes participantes possam ter um espaço para expressar suas opiniões e sentimentos sem serem oprimidos por qualquer tipo de ideologia. E é através desse espaço amplo de dialogo e expressão que o extensionista e o aluno estabelecem vínculos, construindo em conjunto ideias.

A emancipação é também um objetivo do grupo, tendo assim uma possível construção e contribuições relevantes para a formação técnica, ética e politica dos extensionistas, permitindo nossa aproximação com a realidade social concreta da população com a qual trataremos na atuação profissional. Ao mesmo tempo, as oficinas, sua preparação e avaliação permitem a aplicação de conhecimentos construídos ao longo da graduação que trazem uma proximidade como os princípios éticos fundamentais do Código de Ética do/a Assistente Social.

Material e Métodos

As oficinas são realizadas quinzenalmente com os estudantes dos 4ºs anos, tendo duração de 1 hora. As atividades podem ser realizadas nos

mais diferentes espaços físicos, respeitando a disponibilidade da escola. Procuramos dispor os estudantes de maneiras diversas – sentados no chão, reunidos em grupos, etc – a fim de aproveitar melhor os espaços e proporcionar momentos de aprendizados de maneira alternativa a da sala de aula.

Durantes as oficinas, propomos atividades envolvendo dança, música, pintura, fotografia, cinema, literatura, estimulando a criação e a reflexão a partir da arte, com a finalidade de discutir temas levantados junto aos estudantes ou pelas extensionistas, segundo as necessidades que são percebidas ao longo do trabalho. Ressaltamos que a direção/coordenação da escola também pode contribuir com sugestões.

Ao final das oficinas realizamos momentos de avaliação e reflexão crítica sobre as atividades do dia e levantamos as expectativas e desejos por parte dos estudantes para os próximos encontros.

Resultados e Discussão

Muitas contradições se expressam no espaço da escola, justamente por não estar descolada da realidade se configura também como um espaço de reprodução de conservadorismos e opressões. O que faz com que a extensão tenha uma grande demanda de temáticas que precisam ser trabalhadas, sendo a própria escola um tema recorrente.

Atualmente nos deparamos com os desafios de estar em uma escola de tempo integral, que apesar de apresentar características interessantes em seu projeto em sua efetivação enfrenta sérios problemas, tornando-se um espaço que não permite que a criança seja criança na totalidade do que isso significa. Contando com poucos lugares alternativos à sala de aula é ali que ela passa a maior parte do seu dia, sentada enfileirada em uma sala pequena e numerosa. Pensando nesse contexto, a extensão se configura como uma quebra do cotidiano, a possibilidade de mediado pela arte olhar e interagir de outra forma com aquele espaço.

Durante as oficinas a participação das crianças é bem significativa, os vínculos se formam muito rapidamente, elas estão sempre muito abertas e trazem a realidade em que vivem. Em uma das atividades trabalhamos com a fotografia, partindo da construção lúdica de que eles fotografassem o que significava a escola. Foi muito interessante, em diversas fotos eles trouxeram elementos que materializavam as afetividades construídas ali, mas também fotografaram muitas grades, e outros elementos que segundo eles remetiam a falta de liberdade vivenciada.

As vivencias na extensão mostram como ocorre de forma interessante essa mistura entre Serviço Social, arte e educação. Sendo a profissão interventiva, necessita conhecer muito bem a realidade onde se insere, vemos que a arte potencializa essa aproximação por dar voz transcendendo as palavras e possibilitar essa suspensão do cotidiano. E como já dito, a escola é esse espaço inserido nessa sociabilidade, portanto apresentam-se ali diversas expressões da Questão Social.

Conclusões

Enfim percebemos a extensão popular como um espaço que possibilita a universidade estar mais próxima da comunidade e de evidente importância para formação profissional. Capaz de proporcionar aos estudantes um contato com a realidade mediado pelo ensino e pesquisa. E se tratando do Grote, que tem a felicidade de estar perto da sensibilidade da criança, inserido no contraditório espaço escolar e utilizando a arte, proporciona aos envolvidos vivências muito valiosas.

Entendendo a realidade como dialética é perceptível que os impactos do trabalho realizado na extensão ocorrem de forma processual e continua, não se limitando sequer ao tempo em que as oficinas acontecem, mas plantando elementos de questionamentos, possibilidades, criatividade e potencialidades que se desenvolveram no decorrer da história dos sujeitos.

Agradecimentos

Agradeçemosa Escola Estadual Prof Susana Sandoval Ribeiro pela oportunidade e confiança.

FISHER. E. **A Necessidade da Arte**. 4. Edição. Rio de Janeiro: Editorazahar, 1976.

NARCIZO, E.C. **Manifestações artísticas e Serviço Social: "como a sensaçãodobrilho de repente a gente brilhará"**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelem Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP: Franca, 2006

NARCIZO, E. C. **Afirmação do projeto ético-político do serviço social: a utilização das técnicas das manifestações artístico-culturais no debate sobre os movimentos sociais**. Dissertação de mestrado da Universidade Estadual Paulista. Franca: 2014

CONCEIÇÃO, D. G. **O Serviço Social e prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social**. Service Social emRevista, LONDRINA, v. 12, n. 2, p. 51-67, JAN/JUN 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

CFESS. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Lei 8662/93.

CFESS**. Serviço social na educação**. Brasília/DF, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Educação e questões da atualidade**. São Paulo: Livros do Tatu: Cortez, 1991. p. 107-118. (Coleção hoje e amanhã)

.